



VIII ISKO BRASIL 2025



A Classificação do Culto Male em Esquemas de Classificação Bibliográfica Livremente Facetados

Fabio Gomes da Silva 1*
Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda 2*

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
fabio.g.silva@edu.unirio.br
mlmiranda@unirio.br



Introdução



VIII ISKO BRASIL 2025



- Tema ;
- Problema
- Objetivos
- Metodologia
- Resultados
- Conclusão





O tema do presente trabalho é a diversidade cultural na organização do conhecimento. Inserido no âmbito dos estudos culturais, trata-se do aprofundamento de um trabalho anterior sobre a representação da cultura muçulmana em esquemas de classificação bibliográfica.

- os estudos culturais têm sido empregados como ferramentas para a inclusão de saberes produzidos e/ou abordados por comunidades minorizadas
- problema de pesquisa parte da necessidade de revisão e atualização dos esquemas de classificação mais utilizados na atualidade, que muitas vezes refletem a cultura ocidental.
- A classificação de religiões em esquemas como a Classificação Decimal de Dewey exemplifica essa tendência à cultura e às religiões ocidentais, perpetuando a visão hegemônica sobre assuntos referentes a grupos em condição de minoria social.



Objetivo Principal:

Verificar a viabilidade da Análise de Domínio como instrumento metodológico para a construção de vocabulários especializados em culturas periferizadas.

Objetivo secundário:

Investigar a construção da imagem da cultura muçulmana no Brasil como resultado de estratégias de controle social visando o silenciamento das influências africanas na cultura muçulmana brasileira.



ANÁLISE DE DOMÍNIO

Hjørland (Domain analysis in information science: eleven approaches – traditional as well as innovative)

- Construção de Esquemas de Classificação Especializados
- Estudos Terminológicos

Tennis (Two Axes of Domains for Domain Analysis)

- Áreas de Modulação
- Graus de Especialização

Domínio & Recorte

- Extensão: Islã institucional + cultura muçulmana (Oriente Médio, Norte da África, Ásia, Índia)
- Foco de especialização: **Culto Malê** – 1ª manifestação do Islã no Brasil (Querino)



Construção do Vocabulário (Miranda, 2007)

1. Revisão de literatura: Querino, 1955; Ramos, 1940; Rodrigues, 1932; Reis, 1995; Rocha; Lima, 2019
2. Extração de termos e sentidos usados pelas comunidades
3. Mapeamento dos termos às facetas da religião muçulmana

Aplicação do vocabulário - Estrutura analítico-facetada FAT-HUM (Broughton 2020)

- Disciplinas base: Religião · Belas Artes
- Cobertura orientada por **Broad System Ordering (BSO)** + Tabelas Auxiliares Classificação Decimal Universal
- Facetas: Coisa · Parte · Propriedade · Processos · Operações · Paciente · Agente · Tempo · Teoria/Filosofia
- Sintaxe: ordem de citação, notação facetada, relacionamentos, arquivamento



O Culto Malê

- Manuel Raymundo Querino (1955) e Arthur Ramos (1940)
- A evidência histórica inicial remonta ao sequestro de africanos escravizados entre os séculos XVI e XIX.
- Islamização na África contribuiu para avanços civilizatórios (ex.: abolição da antropofagia, fim dos sacrifícios humanos).
- Transferência de conhecimentos em pecuária, agricultura, mineração, e outras atividades produtivas.
- Os africanos islamizados chegavam com experiência prática (caçadores, marinheiros, mineradores, etc.),

Diversidade Étnica e Islamização na África

Os termos “África” e “africanos” constituem um reducionismo terminológico introduzido por europeus, que desconsidera a diversidade étnica do continente africano. A principal consequência é a inviabilização dessa diversidade e a vulgarização da ideia de um corpus sociocultural homogêneo no continente. Querino (1955) enumera a diversidade de tribos introduzidas no Brasil: Cambinda, Benin, Gêge, Savarú, Maquí, Mendobi, Cotopori, Daxá, Angola, Moçambique, Tápa, Filanin, Egbá, Iorubá, Efon, ou Cara Queimada, Qnêto, Ige-bú, Ôtá, Oió, Iabaci, Congo, Galinha, Aussá, Ige-chá, Barbá, Mina, Oondô Nagô, Bona, Calabar, Bornô e Gimun (Querino, 1955, p. 36-37), povos de origem sudanesa e iorubana que migraram com sua cultura, valores e religiosidade.

Islamização e formação dos Malês

- Início da islamização com a conquista do Magreb e expansão a partir do Egito e do Saara até a África Ocidental (tradição Malinké).
- Denominações locais: “alufás” (Rio de Janeiro) e “malês” (Bahia), com variações linguísticas (mussurumni, mucurumnim, etc.).
- O Islã adaptou-se às tradições africanas, promovendo uma hibridização que condicionou a identidade dos escravizados muçulmanos no Brasil.

O Levante Malê e suas Consequências

- A Revolta de 1835 evidenciou a repressão estatal e o ambiente de cerceamento das práticas religiosas não católicas.
- Querino (1955) afirma não existir “razão ou fundamento para atribuir o levante de 1835 aos Malês” (Querino, 1955, p. 112).
- Santos (2020) atribui a Inspiração da Revolta a Jihad de 1804 de Usman dan Fodio.

Consequências

A principais consequências do Levante dos Malês foram a migração forçada dos Malês, o Fortalecimento de uma segunda diáspora africana e reconfiguração das identidades religiosas; a intensificação da desconfiança em relação à comunidade muçulmana, O Endurecimento legal e resistência que contribuíram para o gradual desaparecimento da comunidade muçulmana afro-brasileira aos finais do século XIX e inícios do século XX.

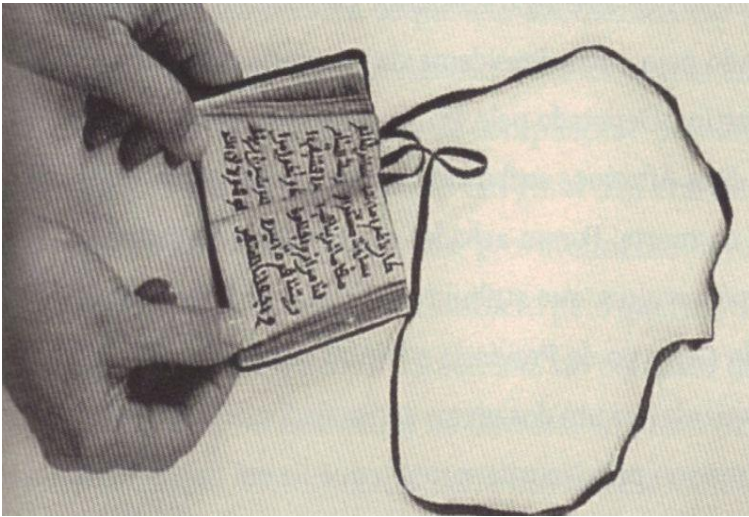
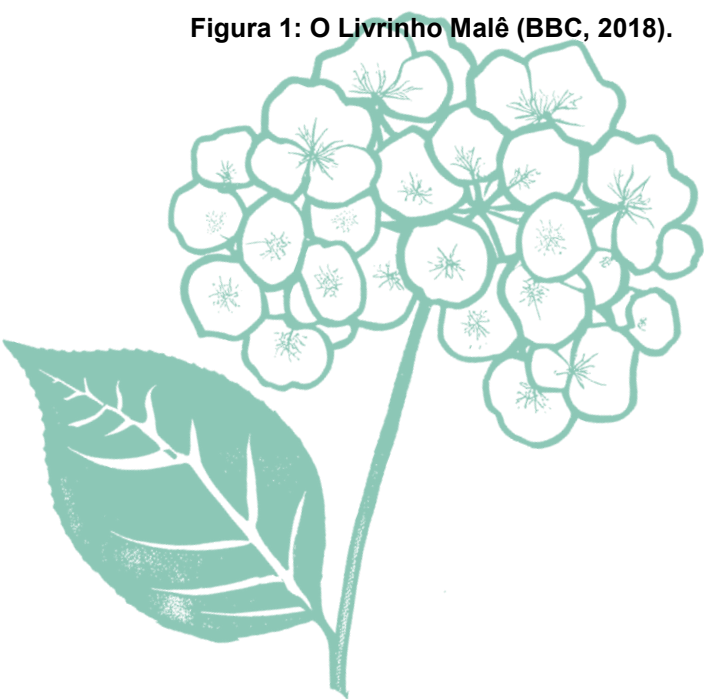


Figura 1: O Livrinho Malê (BBC, 2018).



A teologia do Islã dos Malês tinha como características: a crença em um Deus único e superior (Alá, Olorum-uluá) e em Mariana (Mãe de Jesus Cristo); a adoção de práticas de magia e o uso de talismãs, mandingas que, na sua maior parte, eram “fragmentos ou versetos do Alcorão, escritos em caracteres árabes, num pedaço de papel, pequenas tábuas ou em outros objetos que eles guardavam como gris-gris” (Ramos, 1940, p. 83).

Os Malês descritos por Querino exerciam uma espécie de Islã adaptado e miscigenado às culturas africanas e brasileiras. O Culto Malê, segundo Querino (1955), apresenta adaptações presentes em obrigações como a confissão, o jejum, o salah, o sara'i, além do misticismo, casamento e restrições alimentares. Tais práticas são adaptadas ao contexto de uma sociedade escravocrata e opressora de qualquer tipo de culto diferente do Catolicismo. Um exemplo está na adequação do início do período do Ramadã às festas do Espírito Santo.

O modelo FAT-HUM (*Facet Analysis Theory for Humanities*), desenvolvido a partir dos trabalhos de J. Mills e V. Broughton nas revisões da *Bibliographic Classification (BC2)* e da Classificação Decimal Universal (CDU).

Quadro 1: Categorias da Classe Religião por Vanda Broughton

Entidade	Religiões e Fés, nomes específicos de religiões e movimentos religiosos
Parte	Estruturas, organizações e instituições com a fé. Divisões administrativas
Propriedade	Atributos da religião
Processo	Conceito-ação que ocorre internamente ou sem agente externo em particular
Operação	Conceito-ação realizada por agentes, normalmente aderentes.
Paciente	Recipientes da operação
Agentes	peessoas que realizam as operações
Tempo	Período
Espaço	Lugares
Teoria e Filosofia da Religião	Conceitos abstratos relativos à religião



Quadro 2: Conceitos sobre a cultura muçulmana aplicados a estrutura facetada
FAT-Humanidades de Vanda Broughton

Teoria e filosofia da Religião.	Aqidah & Kalām. Pensamento Muçulmano
Religião. Teologia	Islã
História da fé, religião, denominação ou igreja (Tempo)	História do Islã; História do Islã no Brasil
Agentes na religião (pessoas e objetos)	Pessoas e Objetos no Islã;
Destinatários da pastoral. Tipos e grupos Sociais	Destinatários do Cuidado Pastoral no Islã
Prática religiosa	Ibadah. Adoração Islâmica no Islã;
Processos na religião	Processos no Islã
Organização e administração religiosa	Organização e Administração no Islã
Lugar .	Lugares geográficos do Islã

Fonte: Classe FAT-HUM: Religião. Teologia. (ucl.ac.uk)



Aplicação das categorias da Religião Muçulmana a Terminologia selecionada para Culto Malê

<i>Aqaid & Kalam. Pensamento Muçulmano</i>	<i>Pessoas e Objetos no Islã</i>	<i>Ibadah. Adoração Muçulmana</i>	<i>História</i>	<i>Local</i>	<i>Grupos Etnicos</i>	<i>Organização e administração no Islã</i>
Deus(es) Alá Olorum-uluá Seres Sobrenaturais Anjos Demônios Jinns Satanás, Shaitaan Conceito Morte	Livros Sagrados Alcorão Hadith Sunnah Suras Pessoas Maomé Mariana (Mariam) Jesus Cristo (Issa) Objetos Tecebá Signo de Salomão Qaṣīdat al-Burda (poema do Manto) Patuá (amuleto) Livrinho Malê	Pilares do Islã Jejum (Sawm) Oração (Salah) Peregrinação (Hajj) Confissão (Shahada) Caridade (Zakat) Datas Ramadã (Jejum) Casamento Adultério Amuré Poliginia Celibato Ritos Dawa (Educação) Feitiço Funeral Sará Jihad	Migração Diáspora Africana Diáspora Baiana Revoltas, Levantes Revolta dos Malês	Brasil Bahia Porto Alegre Recife Rio de Janeiro Rio de Janeiro (Cidade) Salvador Cuba	Ashanti Árabe Filanins, Fulani Haussá Malê Nagô Pehul	Autoridades Ladane Lemane Lendas Alufá Xerife

- **Diversidade** - A defesa e a promoção da diversidade cultural desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade justa e inclusiva. No interior das relações sociais de poder, e muito além dos contextos histórico-sociais, o silenciamento de culturas de comunidades minorizadas decorre da construção de uma realidade baseada em processos de hegemonia e resistência sociais. Nesse sentido, a subjugação e o domínio sobre o que se produz e o que é produzido advém do controle das informações publicizadas sobre tais comunidades. O presente trabalho soma-se aos esforços de pesquisadores na construção de uma sociedade inclusiva, permitindo que os conhecimentos produzidos por comunidades subalternizadas sejam evidenciados.
- **Análise de Domínio** - A eficácia como instrumento metodológico para a construção de vocabulários especializados voltados a culturas e comunidades periféricas, possibilitando o acesso e vulgarização do conhecimento historicamente silenciado. No caso específico, a aplicação da terminologia à estrutura da classe Religião, desenvolvida segundo princípios da Análise Facetada, a cultura dos Malês, uma comunidade muçulmana de origem afro-brasileira tem sua cultura, crença e valores trazidos à superfície, a partir da perspectiva de Manoel Querino,
- **O Culto Malê como Manifestação da Cultura Muçulmana Afro Brasileira** - Querino observa a importância do colono africano na criação do Estado Brasileiro e nos apresenta uma perspectiva decolonial da cultura muçulmana do Brasil dos séculos XVIII e XIX. O Islã é apresentado por Querino como uma religião de matriz africana, cujas práticas se adaptaram às perseguições impostas pelas camadas hegemônicas da sociedade brasileira oitocentista, e que subsistem nas práticas de religiões de matriz africana, na linguagem e na culinária brasileira

- BROUGHTON, Vanda. Faceted classification in support of diversity: the role of concepts and terms in representing religion. *The Indexer: The International Journal of Indexing*, Liverpool, v. 38, n. 3, p. 247-270, 2020.
- GEERTZ, Clifford. *Islam observed: Religious development in Morocco and Indonesia*. Chicago; Londres: University of Chicago Press, 1971.
- HJORLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches—traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*, London, 2002.
- MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de; SILVA, Fabio Gomes. Religião e cultura periféricas: a representação do Islamismo na Classificação Decimal de Dewey. *Logeion: Filosofia da Informação*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 86-120, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4649/4057>. Acesso em: 01 nov 2023.
- QUERINO, Manuel Raymundo. *A raça africana e seus costumes*. Salvador: Livraria Progresso, 1955.
- QUERINO, Manuel Raymundo. *O colono preto como fator de civilização brasileira*. 2 ed., v.5, Jundiaí: Cadernos do mundo inteiro, 2018. Disponível em: <https://cadernosdomundointeiro.com.br/livro-o-colono-preto-como-fator-da-civilizacao-brasileira.php>. Acesso em: 22 abr 2024.
- LIMA, Cesar Rocha. ASSALAMU ALAYKUM: o Islã no Brasil e os processos sociais utilizados para a (re)construção da imagem elaborada pelos meios de comunicação de massa a partir de 11 de setembro de 2001. 2019. Tese (Doutorado em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.8.2019.tde-16072019-183929. Acesso em: 25 Mar. 2025
- RAMOS, Arthur. *O negro brasileiro*. Porto Alegre: Cia editora Nacional, 1940.
- REIS, João José. Os malês segundo 'Abd Al-Raḥmān Al-Baghdādī, um imã otomano no Brasil oitocentista. *Revista Brasileira de História*, v. 43, n. 93, p. 355–396, maio 2023.
- RODRIGUES, R.N. *Os africanos no Brasil* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.
- TENNIS, Joseph. Two axes of domains for domain analysis. *Knowledge organization*, Copenhagen, v. 30, n. 3/4, p. 191-195, 2003.